

pe-ok

**CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO CAROÁ [NEOGLAZIOVIA VARIEGATA (ARR. CAM.) MEZ.] NAS CAATINGAS DO SERTÃO DE PERNAMBUCO**

Severino G. de Albuquerque<sup>1</sup>; Guilherme F. da C. Lima<sup>2</sup>

Resumo - Apesar do caroá ter perdido importância como fonte de fibra, o seu papel como componente do bioma é significativo. Visando-se conhecer esta bromeliácea, conduziu-se 3 estudos, sendo 2 em Petrolina, e 1 em Ouricuri (PE). Neste local (1983), em 3 unidades florísticas, em parcelas de 1 m<sup>2</sup>, encontrou-se as densidades de 10,5, 3,5 e 1,0 plantas/m<sup>2</sup>, e as fitomassas de 2,79, 1,34 e 0,34 t MS/ha, respectivamente. No 1º estudo em Petrolina (período 1979-84), submeteu-se a Caatinga a 4 taxas de uso por bovinos (1 boi/6,7 ha; 1 boi/10ha 1 boi/13,3ha; e exclusão (sem uso)). Aparentemente não houve efeito do pastejo na densidade de caroá, havendo porém uma tendência de queda ao longo dos anos, sendo de 4,13, 3,71, 3,37, 4,07, 3,28 e 3,22 plantas/m<sup>2</sup>, respectivamente para os anos de 1979 a 84. O período 1981-82 foi considerado seco. No 2º estudo (1985), submeteu-se a Caatinga a 5 tipos de manipulação para se aumentar o estrato herbáceo. A fitomassa do caroá baixou de 1,41 (Caatinga bruta) para 0,02 t MS/ha (rebaixamento+queima), enquanto que o estrato herbáceo aumentou de 0,53 para 1,94 t MS/ha, respectivamente, havendo uma correlação de -0,60 (P<0,05). Isto indica que os tratamentos contribuíram para aumentar a fitomassa do estrato herbáceo e baixar a fitomassa do caroá, possivelmente ao interferirem nos rizomas.

<sup>1</sup> - Pesquisador da Embrapa Semi-Árido - Caixa Postal 23.56300-000 - Petrolina-PE  
E-mail: sgdea@cpatsa.embrapa.br.

<sup>2</sup> - Pesquisador da Embrapa/Embrapa - Caixa Postal 188 59001-90 - Natal-RN